

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PRODUZINDO ESPAÇOS DE TROCA

ANNE STONE¹; LAÍS VARGAS RAMM².

¹Universidade Federal de Pelotas – stoneanne@live.com

²Universidade Federal de Pelotas - laisramm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo busca relatar a experiência de rodas de conversa intituladas “Saúde Mental na Contemporaneidade” realizadas com estudantes universitários. As rodas de conversa integraram um estágio do curso de Psicologia realizado no Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente - NUPADI da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

O pensamento de alguns autores, como BIRMAN (2014) e LAPLANCHE (2003) forneceram elementos, sob um viés psicanalítico, para pensar a constituição psíquica dos sujeitos; EHRENBORG (2010) possibilitou pensar esses sujeitos inseridos no contexto contemporâneo. ALMEIDA-FILHO et al. (1999) fornece um conceito de saúde mental que contribui para articular a discussão ao contexto contemporâneo, bem como os estudos de GRANER e CERQUEIRA (2017) serviram para ilustrar a importância das relações no contexto universitário.

Segundo ALMEIDA-FILHO et al. (1999), o conceito de saúde mental se vincula à ideia de um *socius*, o que implica pensar em elementos como emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, *participação social*, lazer, qualidade das redes sociais e equidade. Podemos pensar que a ideia de LAPLANCHE (2003) sobre a constituição psíquica dos sujeitos, que se dá a partir da figura de um outro, parece se aproximar do estudo realizado por ALMEIDA-FILHO et al. (1999) pois ambos sustentam a importância das relações para os sujeitos. Estudos recentes realizados por GRANER e CERQUEIRA (2017) apontam na mesma direção: Ao realizarem uma revisão integrativa sobre o sofrimento psíquico em estudantes universitários, constataram que as relações sociais estabelecidas pelos estudantes podem representar um importante papel de proteção à saúde mental. Ainda, observaram que alunos que não dispõem de outras pessoas para compartilhar momentos sociais apresentam maior isolamento e sofrimento (GRANER e CERQUEIRA, 2017).

BIRMAN (2014) e EHRENBORG (2010), defendem que o contexto contemporâneo parece caminhar na contramão de uma lógica de relações sociais de qualidade, que estão relacionadas à saúde mental. Para BIRMAN (2014), a troca com o outro na contemporaneidade está baseada na veiculação de uma *vida ideal*, o que esvaziaria os espaços de troca com o outro. Ainda na mesma linha de raciocínio, EHRENBORG (2010) defende que o sujeito contemporâneo encontra-se *individualizado* e preso na própria performance de sucesso. Se o outro está relacionado à saúde mental, e o outro se encontra individualizado, como podemos pensar a saúde mental na contemporaneidade, articulada ao contexto universitário? Como podemos pensar a criação dos espaços de trocas com o outro na universidade? Quem está apto a realizar esse movimento? Tais questionamentos foram gradativamente pensados nas rodas de conversa.

2. METODOLOGIA

“Saúde Mental na Contemporaneidade” foi uma ação em forma de rodas de conversa itinerantes. A ação ocorreu a partir da solicitação de cursos específicos da Universidade Federal de Pelotas para integrar a programação de semanas acadêmicas, acolhidas de novos estudantes, etc. As rodas de conversa tiveram caráter aberto e pontual, com duração de aproximadamente 1h30. Nos encontros, a participação girou em torno de 30 pessoas. A exposição de conceitos sobre saúde mental e contemporaneidade durou aproximadamente 30min, e, após, a discussão foi aberta aos que estavam presentes. As rodas buscaram expandir e deslocar as ações do NUPADI e da psicologia para os demais campus da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do trabalho se deu a partir do grande movimento de evasão dos alunos universitários nos grupos de atendimento psicológico oferecidos pelo NUPADI, mesmo diante de uma grande demanda de alunos em busca de atendimento. Os encontros pontuais buscaram expor a importância das relações sociais para a saúde mental, tanto em espaços oferecidos pela psicologia (como os grupos de atendimento), quanto os mais diversos espaços que promovem as relações sociais, que todos estão aptos a criar.

O diálogo com os estudantes possibilitou refletir a respeito de como as trocas ocorrem na contemporaneidade, discutir as formas com que a universidade se inscreve em tal contexto e, por fim, pensar em conjunto os aspectos que poderiam promover a saúde mental dos estudantes, com ênfase nas relações sociais. As conversas abertas possibilitaram acolher algumas especificidades de cada local em que foram realizadas as rodas. As questões e afetações se mostraram diversificados em cada roda de conversa: no curso de Direito, por exemplo, a roda de conversa foi direcionada pelos estudantes a situações de preconceito vivenciadas ao longo da vida acadêmica. Um grupo de estudantes relatou experiências de racismo dentro da universidade, sustentando a ideia de que o grupo era fator importante para continuarem os estudos. Isso está de acordo com os estudos de GRANER e CERQUEIRA (2017) sobre a importância das relações sociais para a saúde mental. Ainda no curso de Direito, os participantes da roda de conversa se mobilizaram sobre a relevância de discutir temas relacionados ao preconceito ao longo do curso, identificando essa carência na grade curricular. Atualmente, os alunos que participaram da roda de conversa estão organizando palestras a respeito do tema, entrando novamente em contato com o NUPADI.

A roda de conversa itinerante e pontual se demonstrou relevante se pensarmos também nos aspectos contemporâneos apontados por EHRENBERG (2010): a roda pode ser experienciada como um momento de escuta e participação grupal diante de um movimento de individualização dos sujeitos. Além disso, pareceu fornecer elementos mobilizadores para discussões posteriores entre os estudantes, que se mostraram participativos ao refletir sobre a contemporaneidade, a importância das relações sociais para a saúde mental e para a manutenção da vida acadêmica.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que direcionar os locais de escuta da psicologia para além do Campus II, onde residem os atendimentos do NUPADI, em rodas de conversa itinerantes foi significativo, pois foi possível abranger um maior número de estudantes pontualmente. Além disso, percebeu-se a importância de que discussões como racismo e homofobia integrem a formação dos estudantes. Pareceu pertinente refletir também sobre os espaços físicos da UFPel, tendo em vista que os espaços desempenham um importante papel nas relações sociais (MUÑOZ, MONTEIRO, 2019). Sendo assim, torna-se relevante pensar de que forma os espaços da universidade poderiam ser potencializados para favorecer encontro e sociabilidade entre os estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, N; COELHO, M. T.; PERES, M. F. O Conceito de Saúde Mental. **Revista USP**, São Paulo, n. 43, p. 100-125, 1999.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade**: espaço, dor e desalento na atualidade. 2ª edição. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

EHRENBERG, A. **O Culto da Performance**: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Tradução de Pedro Bendassolli. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. Revisão Integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019.

LAPLANCHE, J. **Sexual: a sexualidade ampliada no sentido freudiano** 2000-2006. Porto Alegre: Dublinense, 2015.

MUÑOZ, M.R.; MONTEIRO, C.M.G. Sociabilidade urbana de vizinhança: explorando as relações entre perfis e padrões sociais no bairro. O caso da Vila Tamandaré, Recife - PE. **Morfologia Urbana**. Recife, v. 7, n.1, p. 1-22, 2019.